

# Dono da palavra

Um dos mais premiados escritores brasileiros fala da criação de seu novo romance

FLÁVIA CUSTÓDIO

Autor de títulos de ficção, o escritor catarinense Cristovão Tezza é um dos mais conceituados escritores brasileiros da atualidade. Depois do sucesso de crítica de **O Filho Eterno**, lançado em 2007, pela editora Record, publicado em mais de sete países e ganhador de diversos prêmios no Brasil - entre eles Jabuti, Portugal Telecom, São Paulo de Literatura de melhor livro do ano, Bravo!, APCA e Zaffari & Bourbon - o escritor acaba de lançar **Um Erro Emocional**, pela mesma editora.

Enquanto **O Filho Eterno** trata de uma delicada relação entre um pai e um filho com síndrome de down, o romance mais novo narra uma história de amor entre um escritor, Paulo Donetti, e Beatriz, uma revisora de textos.

Nesta entrevista, Cristovão fala sobre o seu processo de criação, sobre a responsabilidade de lançar um novo livro e comenta também a polêmica em torno do prêmio Jabuti de 2010 - o prêmio de Livro do Ano foi entregue para **Leite Derramado**, de Chico Buarque, que havia ficado em segundo lugar na categoria Romance na primeira fase do prêmio, atrás de **Se eu fechar os olhos agora**, de Edney Silvestre.





**O filho eterno**  
Cristovão Tezza  
Grupo Editorial Record  
222 páginas



Eu nunca escolhi bem as minhas histórias. São cenas, imagens e tramas obsessivas que me perseguem até que se transformem em romance



**Um erro emocional**  
Cristovão Tezza  
Grupo Editorial Record  
192 páginas

**De onde surgiu a inspiração para escrever Um erro emocional?**

**Um Erro Emocional** foi um romance que nasceu por acaso. Originalmente a ideia era de um conto. Eu estava organizando um livro de contos (que deve sair ano que vem), em torno de uma personagem chamada Beatriz (começou Alice, terminou Beatriz). Um dos contos, **Um Erro Emocional**, estava projetado para ter oito ou dez páginas. O título é irônico: a ideia de que a paixão é um erro das emoções.

(ou eu dele...) - e outra imagem romanesca começa a tomar corpo na minha cabeça.

**Você pode falar um pouco da sua rotina de trabalho? Você tem hora certa para escrever? Segue alguma metodologia de trabalho?**

Sou um escritor bastante metódico. Normalmente, ao começar um novo livro, reservo três a quatro horas por dia, de segunda a sexta, para trabalhar. Em outros tempos escrevi à noite, depois à tarde, e hoje escrevo pela manhã. Funciono por "empreitada" - esse



Ao começar a escrever, senti que tinha muito mais do que um conto nas mãos – os personagens já estavam maduros. Assim, os contos funcionaram como “esboços” do romance.

**Você acha que o livro ficou à altura de O Filho Eterno, que foi um sucesso estrondoso?**

**Um Erro Emocional** é um livro completamente diferente. Compará-lo com **O Filho Eterno** seria como comparar maçãs com bicicletas. Não dá certo. Mas literariamente eu diria que é um livro que aprofunda algumas técnicas narrativas que se desenvolvem em **O Filho Eterno**, apesar dos temas tão completamente diferentes. Acho que o narrador é a figura principal tanto de um como de outro livro. Sobre estar “à altura”, não sei – só um olhar de fora é capaz de avaliar. O autor é sempre suspeito.

**Você fica receoso do livro não repetir o sucesso do seu anterior? Esse tipo de questão te preocupa?**

Decididamente, essa questão jamais me preocupou. Vida de escritor é um livro depois do outro – é o que tenho feito desde 1980, quando lancei meu primeiro trabalho. Sim, as pessoas provavelmente comparam – mas o engraçado é que essa comparação está sendo favorável a **Um Erro Emocional**, não propriamente pelo livro em si, mas pelo fato de eu ter escrito algo muito diferente da obra anterior. Isto é, a ideia absurda de uma espécie de “filho eterno 2” não aconteceu – e jamais passou mesmo pela minha cabeça. **O Filho Eterno** foi um livro único da minha vida.

**O filho eterno trata de uma delicada relação entre um pai e um filho com síndrome de down, já em Um Erro Emocional você narra uma história de amor en-**

**fimado só funcionando quando enfim decido começar o livro. Entre um e outro, minha rotina é meio caótica.**

**E nas suas leituras?**

Tento ler de tudo. A essa altura da vida, meu maior desespero é o tempo, uma mercadoria cada vez mais escassa... Nos dois últimos anos, tenho viajado tanto que tenho lido mais em aviões e aeroportos (aliás, ótimos espaços para ler e esquecer do que acontece em volta...) do que em casa.

**Você acompanhou a polêmica do prêmio Jabuti, envolvendo os livros do Edney Silvestre e do Chico Buarque? Leu os dois livros? O que achou? E qual a sua opinião sobre a polêmica?**

Tanto **Se eu fechar os olhos agora**, de Edney Silvestre, e **Leite Derramado**, de Chico Buarque, são dois belos exemplos da vitalidade multifacetada da literatura brasileira contemporânea. Não por acaso, são dois livros premiados. Sobre o “caso Jabuti”, é preciso despersonalizá-lo para entender melhor o foco da questão. Em primeiro lugar, a marca “Jabuti” é um patrimônio brasileiro – é o prêmio mais conhecido e mais popular, embora do ponto de vista monetário seja o mais insignificante (o de melhor romance, por exemplo, paga ridículos 3 mil reais, contra 100 mil do Portugal-Telecom e do Zaffari-Bourbon, da Jornada de Passo Fundo, e 200 mil do Prêmio São Paulo). Entretanto, as pessoas se impressionam muito mais quando eu digo que já ganhei o Jabuti do que seu citasse qualquer outro prêmio. A polêmica toda gira em torno do prêmio especial do “livro do ano”, de ficção e de não-ficção. Aí sim, o valor é significativo (30 mil), mas os critérios são esdrúxulos – basicamente porque não são critérios

...  
entre um homem e uma mulher...  
**Foi fácil passar de uma história para outra?**

Para confessar a verdade, eu nunca escolhi bem as minhas histórias. São cenas, imagens e tramas obsessivas que me perseguem até que se transformem em romance. A aproximação amorosa de **Um Erro Emocional** é um tema bastante recorrente nos meus livros, ainda que só agora essa imagem tenha absorvido o livro inteiro.

**O processo de escrita de Um Erro Emocional foi mais tranquilo que o de O Filho Eterno?**

Não sou exatamente um escritor tranquilo. Começar a escrever um livro novo é sempre muito difícil para mim. Depois, fico envolvido numa atmosfera meio autista e vou tocando o barco sem pensar muito. É a fase mais agradável da minha vida de escritor. E uma vez lançado, o livro vai como que se afastando de mim

propriamente literários (o que é absurdo, o caso de melhor ficção), o corpo do júri vem da área comercial do mundo do livro, e há uma falta de sintonia total com os próprios prêmios Jabuti, em suas categorias específicas. É uma coisa esquizofrênica. Mas tenho esperança de que a Câmara Brasileira do Livro promova uma reformulação profunda do prêmio, de modo que ele seja de fato uma referência respeitada no mundo literário brasileiro, que faça justiça à sua imensa popularidade.

**O que o público pode esperar de sua nova obra? Você quer dar algum recado aos seus leitores?**

É sempre difícil falar em causa própria – mas acho que o leitor pode esperar de **Um Erro Emocional** o romance de um escritor maduro. Bem, recado de escritor é sempre a sua própria obra. O resto é conversa...■